

# Podridão de Frutos de Jiló Causada por *Phytophthora capsici*

Aldir de O. de Carvalho<sup>1</sup>, Dartanhã J. Soares<sup>2</sup>, Robert W. Barreto<sup>2</sup> & Margarida Goréte F. do Carmo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fitotecnia, UFRRJ, CEP 23890-000, Seropédica, RJ; <sup>2</sup>Departamento de Fitopatologia UFV, CEP 36570-000, Viçosa, MG, e-mail: gorete@ufrj.br

(Aceito para publicação em 22/10/2004)

Autor para correspondência: Aldir de Oliveira de Carvalho

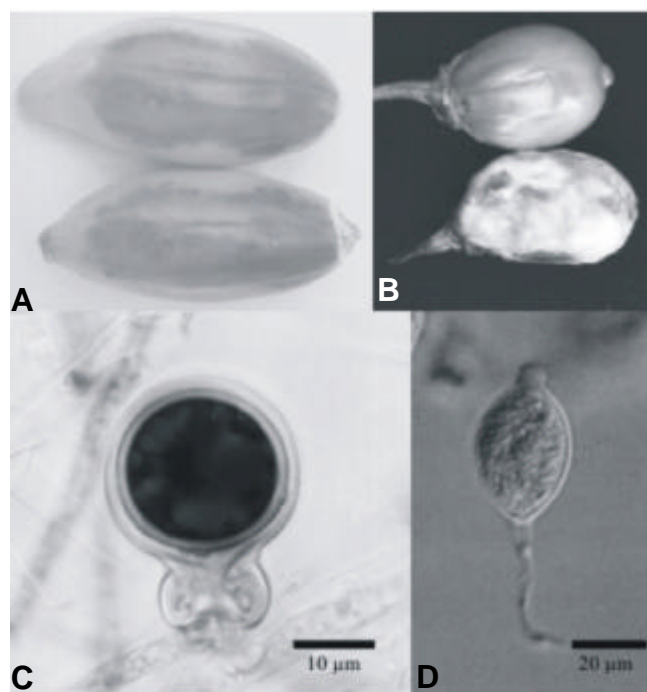
## ABSTRACT

### Fruit rot of *Solanum gilo* caused by *Phytophthora capsici*

A fruit rot of *Solanum gilo*, caused by *Phytophthora capsici*, is reported for the first time. The isolate obtained from *S. gilo* was also capable of inducing fruit rot on green pepper (*Capsicum annuum*), zucchini (*Cucurbita moschata*), cucumber (*Cucumis sativus*), and chayote (*Sechium eduli*).

No período de novembro de 2003 a fevereiro de 2004, em mercados da zona oeste do Rio de Janeiro, observou-se a presença de frutos verdes de jiló (*Solanum gilo* Raddi), procedentes da região serrana do Estado, apresentando sintomas de escurecimento da casca e, em estádios mais avançados, apodrecimento da polpa e escurecimento total do fruto. Os frutos foram levados para o laboratório de Epidemiologia do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde foram mantidos em câmara úmida durante 24 h, seguido de mais 24 h sem câmara úmida. Decorrido este período, observou-se sobre as lesões, inicialmente marrom-pardas, abundante esporulação de aspecto eflorescente (Figura 1A e B). Observações feitas ao microscópio estereoscópico e óptico, possibilitaram classificar o patógeno como pertencente ao gênero *Phytophthora*. Fez-se isolamento em BDA. O fungo isolado foi inoculado, pela deposição de disco de micélio, em frutos de jiló, pimentão (*Capsicum annuum* L.), abobrinha (*Cucurbita moschata* Duch.), pepino (*Cucumis sativus* L.), chuchu (*Sechium eduli* Tacq. Swartz) e cacau (*Theobroma cacao* L.) e no colo e folhas de mudas de jiló, previamente feridos com agulha esterilizada, e submetidos à câmara úmida. Em todas as inoculações, exceto em frutos de cacau, houve a reprodução dos sintomas. De acordo com as características culturais: colônias de aspecto cotonoso com crescimento radial tipo “teia de aranha”; morfológicas: esporângios pedicelados, caducos, ovóides (Figura 1C), formados em ramificações irregulares, com uma ou duas papilas, anterídio anfígeno, oósporo plerótico e biométricas: pedicelo 20,0-43,5 µm, esporângio 21,5-31,0 x 46,5-59,5 µm, anterídio 13,0-20,0 x 10,0-15,0 µm, oósporo 23,0-34,0 µm de diâmetro e 1,0-3,0 µm de espessura (Figura 1D) a

espécie foi classificada como *Phytophthora capsici* Leonian (Waterhouse, Mycological Papers, n° 122, 1970). Esta é a primeira constatação deste patógeno em frutos de jiló (Erwin & Ribeiro, *Phytophthora* Diseases Worldwide, 1996).



**FIG. 1** - *Phytophthora capsici* em frutos de jiló (*Solanum gilo*). (A) Frutos coletados em mercado da zona oeste do Rio de Janeiro com lesões marrom-pardas, (B) resultado do teste de patogenicidade em frutos de jiló com esporulação de aspecto eflorescente, (C) oósporo e anterídio, (D) esporângio pedicelado.

04103